
Acidentes de trabalho com material biológico entre trabalhadores do setor de Saúde no DRS X (Departamento Regional de Saúde X) de Piracicaba-SP, ocorridos entre os anos de 2005 e 2008

Kaizer José Ferreira ALVES, José Antônio Pistarini BERRA
*Núcleo de Ciências Biomédicas, Centro Regional de Rio Claro-SP,
Instituto Adolfo Lutz*

No setor da Saúde, os acidentes de trabalho podem ser relacionados a fatores físicos, químicos, biológicos, psicossociais, ergonômicos e, até mesmo, com a violência ocupacional^{1,2}. É um assunto pouco abordado², mas de relevância, pois acarreta perdas aos empregadores e, principalmente, aos trabalhadores.

Objetivando categorizar os trabalhadores da área de Saúde que se envolveram com acidente biológico, assim como suas causas, foi feito um levantamento descritivo dos acidentes com material biológico, ocorridos com o conjunto de profissionais da área da Saúde no município de Leme (SP), no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2008. Essa pesquisa teve por objetivo levantar subsídios para colaborar na elaboração de um Sistema de Vigilância, visando prevenir e, conseqüentemente, minimizar os acidentes com esses profissionais.

Os dados foram obtidos a partir das fichas de investigação de acidentes de trabalhos com exposição a materiais biológicos (Sinan), as quais foram enviadas para a Seção de Sorologia do Instituto Adolfo Lutz – Regional de Rio Claro, juntamente com o pedido de análise clínica e o material biológico das pessoas envolvidas no

acidente. Esses dados foram analisados através do *software* livre “R”³.

No período estudado, foram analisadas 147 fichas de notificação (Sinan), destas, 50 (34%) envolviam auxiliares de enfermagem, 28 (19,05%) técnicos de enfermagem, 20 (13,6%) médicos, 11 (7,5%) auxiliar de serviços gerais, 5 (3,4%) dentistas, 5 (3,4%) enfermeiras e 28 (19,05%) envolviam outros trabalhadores.

As causas mais frequentes (figura 1) foram acidentes percutâneos em 93 casos (63,28%), seguida do contato direto com sangue em mucosa (oral e/ou ocular) com 16 casos (10,88%). Dos 50 auxiliares de enfermagem, 35 (70%) foram afetados apenas por acidentes percutâneos e 4 (8%) por contato de sangue em mucosa. Os dados mostram um aumento das notificações no decorrer dos anos (figura 2), confirmando a necessidade de uma maior adesão às medidas de precauções padrão pelos trabalhadores da saúde, em especial os auxiliares de enfermagem, para minimizar o risco de transmissão ocupacional por patógenos. Além disso, práticas de risco, como encape ativo de agulhas, descarte e transporte inadequados de materiais perfurocortantes, entre outras, devem ser evitadas. Embora tais medidas sejam fundamentais, a oferta de material de trabalho adequado, educação

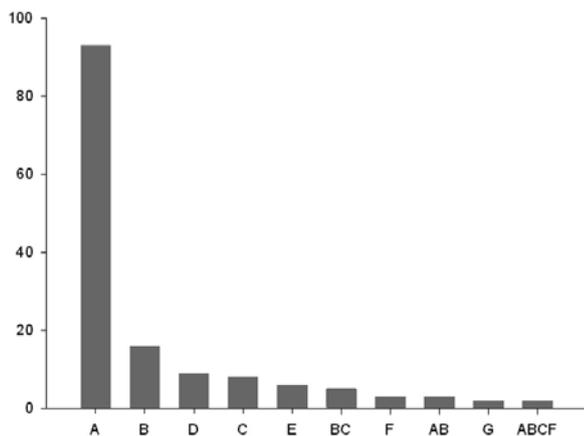


Figura 1. Causas de acidentes biológicos em trabalhadores da Saúde no município de Leme (SP), em que A – percutânea (agulha); B – contato com sangue (mucosa oral e/ou ocular); C – contato com sangue (pele íntegra); D – lesão percutânea com material perfurocortante contendo sangue; E – lesão percutânea com material perfurocortante de origem desconhecida; F – contato com sangue em pele não íntegra e G – outros

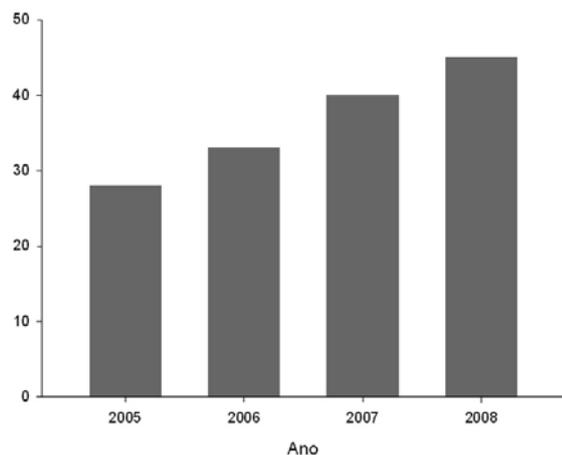


Figura 2. Número de acidentes com material biológico por ano no município de Leme (SP)

continuada, com atualizações dos procedimentos utilizados pelos profissionais, organização no trabalho, mudança de comportamento são indispensáveis.

A repercussão do acidente vai além do ato de se acidentar, passando pelos sentimentos de medo, desespero, preocupação, ansiedade e insegurança⁴.

Mesmo sendo evidenciado um número crescente no decorrer dos anos, pode ter ocorrido subnotificação de acidentes. A maioria das notificações evidencia a agulha como o maior problema a ser enfrentado, pois os trabalhadores não aderem às medidas de precauções padrão se expondo às práticas de risco, como encapote ativo de agulhas, descarte e transporte inadequados de materiais perfurocortantes.

A repercussão do acidente vai além do ato de se acidentar, passando pelos sentimentos de medo, desespero, preocupação, ansiedade e insegurança⁴.

REFERÊNCIAS

1. Brasília. Riscos Biológicos – Guia Técnico. Os riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora nº 32. Brasília, DF, 2008. p66.
2. Chiodi MB, Marziale MHP. Riscos ocupacionais para trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: Revisão Bibliográfica. *Acta Paul Enferm.* 2006; 19(2):212-7.
3. Rev. Development Core Team. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. ISBN 2009; 3-900051-07-0. URL <http://www.R-project.org>.
4. De Castro MR, Farias SNP. Repercussões do Acidente com Perfurocortantes para a Enfermagem: uma construção a partir do Grupo Focal. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* jul-set. 2009;13(3):523-29.